



## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

Neste trimestre não existiram alterações na estrutura da informação constante nesta publicação.

Embora sem impacto direto no Boletim, é importante referir que a DREM renovou completamente o seu portal da internet, apresentado publicamente no passado dia 12 de setembro perante os responsáveis das restantes autoridades estatísticas portuguesas - o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Banco de Portugal (BdP) e o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

Recorde-se que a necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	2
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Construção e Habitação	➤	12
Energia	➤	13
Comércio	➤	15
Transportes	➤	16
Turismo	➤	19
Empresas	➤	20
Sector Monetário e Financeiro	➤	21
Notas Explicativas e Conceitos	➤	24

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 25 de setembro de 2014 - data de divulgação.



## Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal 2T14
		1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	2T14	
<b>Indicadores genéricos</b>														
<b>Mercado de trabalho</b>														
População empregada	Tvh (%)	-4,4	-5,0	-5,6	-6,9	-5,5	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,6	2,0
Taxa de desemprego	%	15,8	16,5	17,2	19,4	17,2	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,7	13,9
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>														
Taxa média	%	3,2	3,4	4,1	4,8	4,8	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	-0,5	-0,1
Taxa homóloga	%	3,0	4,2	6,9	5,8	//	5,1	2,0	-0,2	0,7	//	-1,7	-0,2	-0,4
<b>Dados monetários e financeiros</b>														
Rácio de crédito vencido de: <sup>(a)</sup>														
Sociedades não financeiras	%	7,4	11,0	11,9	12,8	12,8	13,6	14,0	14,3	15,3	15,3	15,8	17,4	13,9
Famílias	%	4,3	4,6	4,2	4,4	4,4	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	5,4	4,7
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,0	-7,8	-5,3	-5,4	-5,4	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,1	3,9
<b>Empresas</b>														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	-220	-19	-10	-115	-364	39	-143	-35	-70	-209	-1	-54	-1 805
<b>Indicadores setoriais</b>														
<b>Agricultura e pesca</b>														
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-2,0	16,1	23,5	-9,0	9,4	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	36,3	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-12,8	40,1	1,1	22,6	16,9	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	18,1	75,3	-2,6
<b>Energia</b>														
Consumo de energia elétrica <sup>(b)</sup>	Tvh (%)	-4,2	-2,9	-1,5	-5,4	-3,5	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	2,3	4,5
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	x	x	x	x	x	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	1,2	x
<b>Construção</b>														
Edifícios licenciados	Nº	75	100	84	58	317	63	72	76	52	263	59	50	3 996
Vendas de cimento	Tvh (%)	0,3	-41,3	-53,8	-29,2	31,8	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-42,7	11,4	-4,7
<b>Transportes</b>														
Movimento de passageiros nos aeroportos <sup>Rc</sup>	Tvh (%)	-8,7	-8,4	-3,2	2,6	-4,6	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	6,3	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-10,6	-11,4	-22,6	-20,6	-10,6	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	0,8	x
<b>Turismo</b>														
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-3,3	-4,6	0,0	4,8	-1,0	9,3	7,2	9,9	11,2	9,3 <sup>Rc</sup>	10,8	2,9	14,6
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-1,1	-4,5	-0,5	2,8	-1,1	9,6	7,2	8,6	11,0	8,9 <sup>Rc</sup>	15,3	8,3	15,4

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM.

## Síntese

A evolução dos principais indicadores estatísticos relativos à Região Autónoma da Madeira no 2º trimestre de 2014 foi positiva na maior parte dos casos, embora o crédito vencido continue com um ritmo de crescimento superior ao observado a nível nacional e os acréscimos dos indicadores da rede nacional de Multibanco (levantamentos adicionadas das compras através de terminais de pagamento automático) e da atividade turística tenham desacelerado face ao constatado no trimestre anterior.

A taxa de desemprego recuou para 15,7%, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e menos 2,7 p.p. que no trimestre homólogo.

Esta taxa permanece superior à nacional (diferencial de 1,8 p.p.).

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores a junho foi de -0,5%, inferior em 0,4 p.p. à observada no país.

O rácio de crédito vencido nas sociedades não financeiras cresceu 1,6 p.p. face ao trimestre anterior, tendência semelhante à do rácio de crédito vencido nas famílias que subiu de 5,3% no 1º trimestre de 2014 para 5,4% no 2º trimestre de 2014. Os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram um incremento

homólogo de 1,1%, inferior ao observado a nível nacional (+3,9%).

O saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas foi negativo (-54) no 2º trimestre de 2014, agravando a situação face ao trimestre anterior (no qual o saldo havia sido de -1), embora melhorando face ao saldo do período homólogo (-143).

No sector da agricultura é de assinalar o forte acréscimo na comercialização de banana na primeira venda, com um incremento de 36,3% entre abril e junho deste ano comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Com tendência inversa encontra-se o sector de avicultura, onde se registaram quebras significativas na produção de ovos (-18,3%) e no abate de frango (-9,6%). Por sua vez, a descarga de pescado nos primeiros seis meses de 2014 já superou o total do ano anterior, em grande medida devido ao enorme acréscimo na captura do atum e similares. A variação homóloga do valor das capturas no 2º trimestre de 2014 atingiu os 75,3% com o atum e similares a mais que duplicar o valor (+105,5%) face ao período homólogo, sendo o acréscimo registado no peixe-espada preto também de relevo (+27,3%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de electricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) voltou a crescer (+2,3%), depois de no trimestre anterior se ter verificado o primeiro acréscimo homólogo (+1,5%) desde o 1º trimestre de 2010.

Na área da construção há a destacar a forte irregularidade na evolução da comercialização de cimento (primeira venda) que cresceu 11,4% no 2º trimestre de 2014, face ao mesmo período do ano anterior, depois de no trimestre anterior esta variação ter sido fortemente negativa (-42,7%). Não obstante, as licenças de construção caíram 30,6% em termos homólogos. O preço por m<sup>2</sup> na avaliação bancária de habitação registou um recuo de 4,5% de março para junho de 2014, sendo a quebra mais pronunciada (-4,9%) entre este mês e o homólogo do ano passado.

A comercialização de vinho “Madeira” registou uma evolução favorável no 2º trimestre de 2014, observando-se um crescimento das receitas de primeira venda de 2,7% face ao mesmo período do ano passado.

O movimento de passageiros nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira (RAM) continua em alta, crescendo 6,3% no 2º trimestre deste ano, face ao mesmo trimestre do ano passado. Esta evolução está em linha com a observada no sector do turismo, onde as dormidas aumentaram 2,9% e os proveitos totais 8,3%, refletindo um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

O movimento de mercadorias nos portos registou um ligeiro aumento homólogo de 0,8% entre abril e junho deste ano, retomando a tendência interrompida no último trimestre.

# Demografia

## Saldo natural

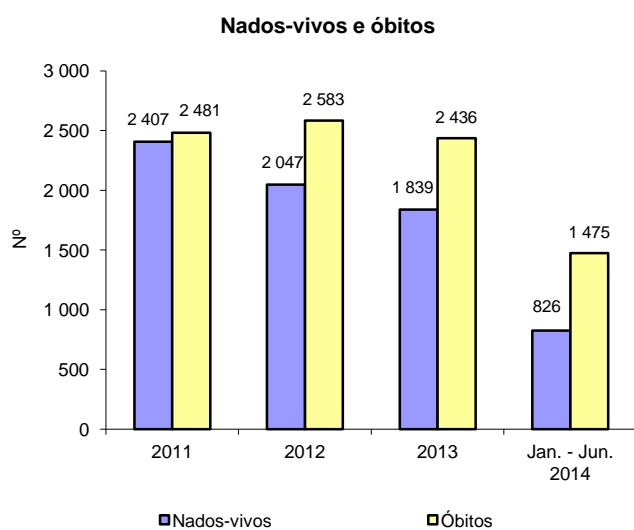
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas, para o 1º semestre de 2014, indicam um saldo natural negativo de 649 indivíduos (-296 no período homólogo de 2013). Note-se que em 2013 o saldo natural foi igualmente negativo (-597).

## Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2014, foram registados 826 nados vivos de mães residentes na RAM (928 em igual período de 2013).

## Óbitos

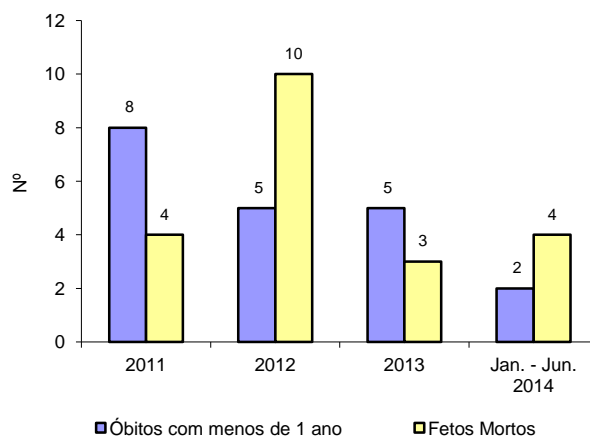
No período em análise, registaram-se 1 475 óbitos de residentes na RAM (1 224 nos primeiros seis meses de 2013).



## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

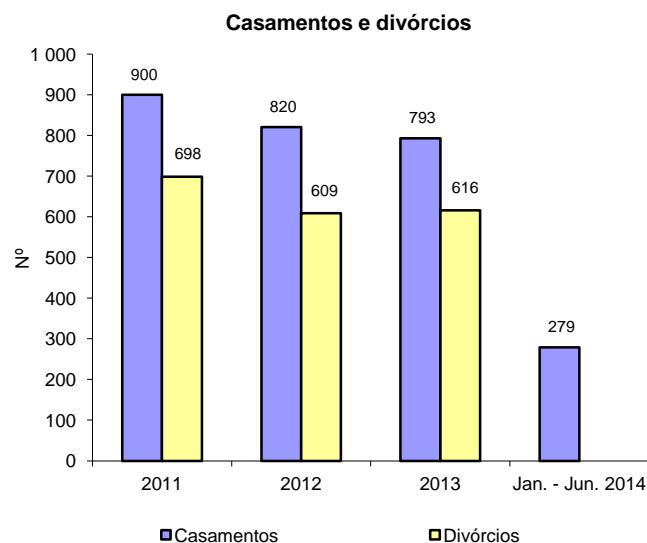
Os dados provisórios indicam que nos primeiros seis meses de 2014 ocorreram 2 óbitos de crianças com menos de 1 ano, ambas do sexo masculino. Neste mesmo período, foram registados 4 fetos mortos, 2 dos quais do sexo feminino.

## Mortalidade infantil e fetal



## Casamentos

No 1º semestre de 2014, foram celebrados na Região 279 casamentos (306 no período homólogo de 2013).



## Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014.

## Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2014
		Abril 2014	Maió 2014	Junho 2014	
<b>Nados-vivos</b>	HM	132	157	132	826
	H	68	79	58	408
<b>Óbitos</b>	HM	235	237	203	1 475
	H	114	122	110	707
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	2
	H	0	0	0	2
Fetos mortos	HM	0	0	1	4
	H	0	0	1	2
<b>Saldo natural</b>		-103	-80	-71	-649
<b>Casamentos</b>		44	46	65	279

Fonte: INE

Po - Valor provisório  
x - Valor não disponível

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 1º semestre de 2014, contabilizaram-se 7 638 sessões de

cinema na RAM, significando um acréscimo de 99,6% face a igual período de 2013, situação que resulta, em parte, da reabertura de algumas salas. O número de espetadores, neste mesmo período, foi cerca de 97,7 mil (+12,6% quando comparado com o mesmo período de 2013), tendo as receitas de bilheteira atingido os 495 mil euros (+8,8% face ao período homólogo de 2013).

### Cinema

		Trimestre					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14 (Po)	2ºT-14 (Po)		2ºT-14	Acumulada 2014
Sessões efetuadas	(Nº)	1 860	2 889	3 853	3 719	3 919	7 638	110,7	99,6
Espetadores	(10³)	47,4	59,6	50,1	43,5	54,1	97,7	14,3	12,6
Receitas	(10³ euros)	246,4	317,5	257,2	225,0	270,3	495,3	9,7	8,8

Fonte: INE/ICA

Po - Valor provisório

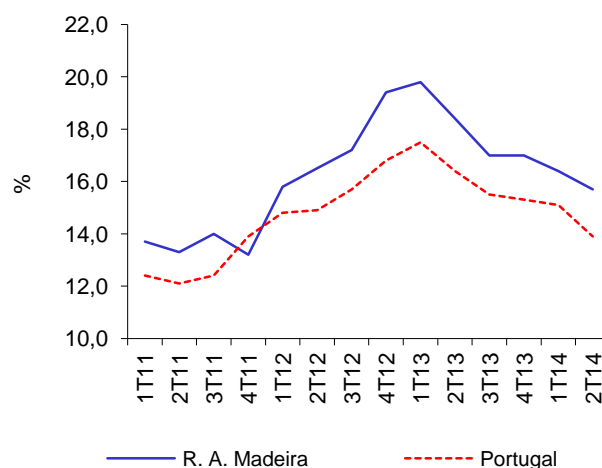
## Mercado de Trabalho

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2014 indicam uma Taxa de Desemprego na RAM estimada em 15,7%. Este valor é inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) ao observado no trimestre anterior (16,4%) e em 2,7 p.p. se comparado com o trimestre homólogo de 2013 (18,4%). Para Portugal, a taxa de desemprego estimada foi de 13,9%, valor inferior em 2,5 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre homólogo de 2013 e em 1,2 p.p. ao do trimestre anterior.

A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 50,1%, tendo crescido 0,7 p.p. relativamente ao trimestre homólogo de 2013. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (46,2%) foi inferior à dos homens (54,9%) em 8,7 p.p., tendo ambas crescido, 1,4 e 0,2 p.p., respetivamente, face ao trimestre homólogo.

### Taxa de desemprego



A população jovem, dos 15 aos 24 anos, apresentou uma taxa de desemprego de 54,5% (52,3% no trimestre anterior) e de emprego de 11,6% (13,2% no 1º trimestre de 2014).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos) foi estimada em 59,5%, valor superior ao

observado no trimestre anterior em 0,2 p.p. e inferior em 1,1 p.p. se comparado com o trimestre homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 54,5%, inferior à dos homens (65,3%) em 10,8 p.p..

### População ativa, empregada e desempregada

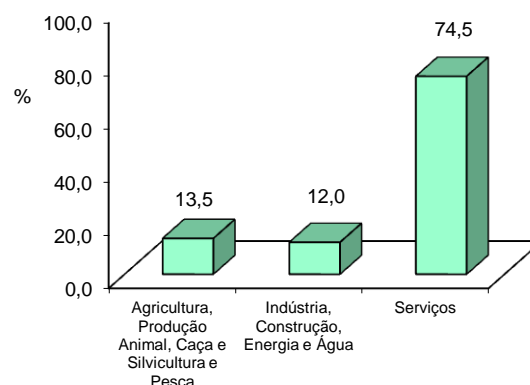
No 2º trimestre de 2014, a população ativa residente na RAM, estimada em 131,3 mil pessoas, cresceu 0,3% (+442 pessoas) face ao trimestre anterior e decresceu 1,8% (-2 342 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2013. A população empregada foi estimada em 110,8 mil pessoas, refletindo acréscimos, trimestral e homólogo, de 1,2% e 1,6%, respetivamente. A população desempregada fixou-se em 20 563 pessoas, tendo registado uma quebra trimestral de 4,2% (-897 pessoas desempregadas) e um decréscimo homólogo de 16,5% (-4 060 pessoas desempregadas).

Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego indicam que a população ativa diminuiu 0,9% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (47,4 mil pessoas) e aumentou 0,5% em relação ao trimestre anterior (28,5 mil). A população empregada aumentou 2,0%, quer em relação ao trimestre homólogo (90,0 mil pessoas), quer em relação ao trimestre anterior (87,7 mil). A população desempregada, estimada em 728,9 mil pessoas, diminuiu 15,9% em relação ao trimestre homólogo (137,4 mil pessoas) e 7,5% em relação ao trimestre anterior (59,2 mil).

### Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (74,5%), seguido da “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (13,5%) e da “Indústria, Construção, Energia e Água” (12,0%).

Emprego por setor de atividade, 2º trimestre de 2014



### Emprego

			Valor trimestral					Variação (%)	
			2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	2ºT-14	
			Homóloga	Trimestral					
<b>População total</b>	(Nº)	HM	262 395	262 079	261 733	261 459	261 159	-0,5	-0,1
		H	122 696	122 509	122 290	122 027	121 827	-0,7	-0,2
<b>População ativa</b>	(Nº)	HM	133 658	133 748	131 959	130 874	131 316	-1,8	0,3
		H	68 011	67 587	67 048	66 067	66 110	-2,8	0,1
<b>População empregada</b>	(Nº)	HM	109 035	111 033	109 529	109 414	110 753	1,6	1,2
		H	54 234	55 055	55 550	54 503	55 565	2,5	1,9
<b>Emprego por setor de atividade</b>									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	14 303	13 153	13 742	13 888	14 913	4,3	7,4
Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	13 493	13 207	13 581	12 891	13 287	-1,5	3,1
Serviços	(Nº)	HM	81 239	84 673	82 206	82 635	82 553	1,6	-0,1
<b>População desempregada</b>	(Nº)	HM	24 623	22 714	22 430	21 460	20 563	-16,5	-4,2
		H	13 777	12 532	11 498	11 565	10 545	-23,5	-8,8
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>	(%)	HM	50,9	51,0	50,4	50,1	50,3	-0,6 p.p.	0,2 p.p.
		H	55,4	55,2	54,8	54,1	54,3	-1,1 p.p.	0,2 p.p.
		M	47,0	47,4	46,6	46,5	46,8	-0,2 p.p.	0,3 p.p.
<b>Taxa de desemprego</b>	(%)	HM	18,4	17,0	17,0	16,4	15,7	-2,7 p.p.	-0,7 p.p.
		H	20,3	18,5	17,1	17,5	16,0	-4,3 p.p.	-1,5 p.p.
		M	16,5	15,4	16,8	15,3	15,4	-1,1 p.p.	0,1 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

### Índice de Custo do Trabalho

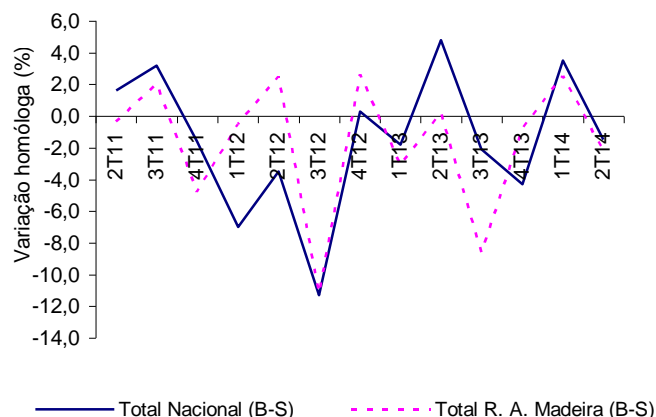
No 2º trimestre de 2014, o Índice de Custo do Trabalho na RAM, ajustado de dias úteis, registou uma

diminuição de 2,2% em relação ao mesmo período de 2013. A variação deste Índice resultou do efeito conjugado das variações observadas nos “Custos salariais” e “Outros custos”, que diminuíram 2,1% e

2,8%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

No País este indicador registou, igualmente, um decréscimo homólogo de 1,5%: -1,4% na componente “Custos salariais” e -2,0% nos “Outros custos”.

**Índice de Custo do Trabalho**  
(valores ajustados de efeitos de calendário)



**Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)**

	Variação homóloga (%)				
	2Tº-13	3Tº-13	4Tº-13	1Tº-14	2Tº-14
<b>Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública</b> (valores corrigido dos dias úteis)					
<b>Total Nacional (B a S)</b>	4,8	-2,1	-4,3	3,5	-1,5
Custos salariais	3,8	-3,4	-4,9	2,4	-1,4
Outros custos	9,1	3,2	-1,4	8,1	-2,0
<b>Total R. A. Madeira (B a S)</b>	0,2	-8,6	-0,8	2,5	-2,2
Custos salariais	0,0	-9,9	-3,6	1,9	-2,1
Outros custos	1,3	-3,1	11,3	5,2	-2,8

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

## Preços

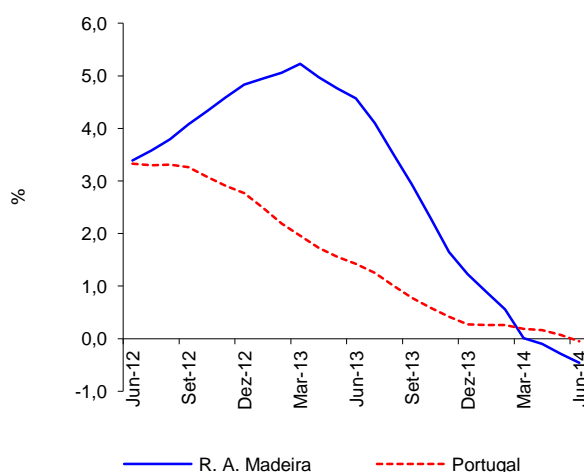
### Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2014, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,5%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,2 pontos percentuais (p.p.). O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de +0,3%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p..

As maiores variações negativas ocorreram nas classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (-2,3%), “Vestuário e calçado” (-2,0%) e “Acessórios, equipamentos domésticos e manutenção corrente da habitação” (-1,2%). Em sentido inverso, as classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+2,7%) e “Comunicações” (+1,8%) registaram as maiores variações positivas.

No País, o valor daquela taxa situou-se em -0,1%, valor inferior ao observado no mês anterior em 0,2 p.p..

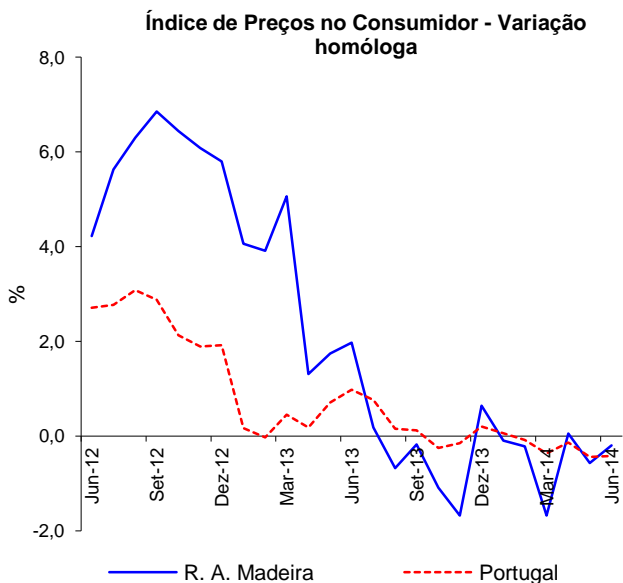
**Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses**



### Variação homóloga

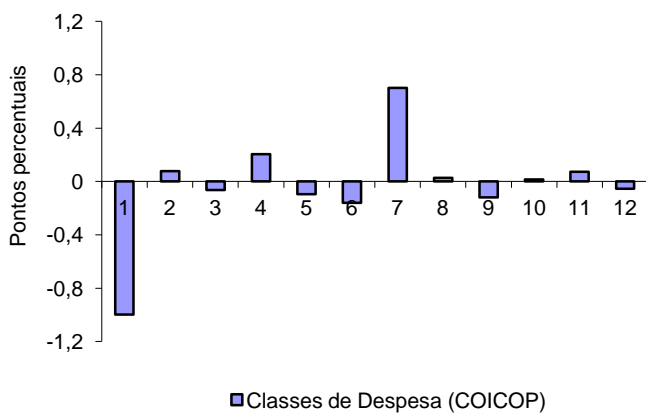
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2014 face a junho de 2013) foi de -0,2%, valor superior ao registado no mês anterior em 0,4 p.p..

Por classes, a maior subida ocorreu na classe dos “Transportes”, +4,4%.



Verifica-se que os “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” registaram a maior quebra, -4,2%, sendo ainda a classe que mais contribuiu (-1,0 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

**Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, junho de 2014**



A nível nacional, a taxa de variação homóloga foi de -0,4%, taxa igual à observada no mês anterior

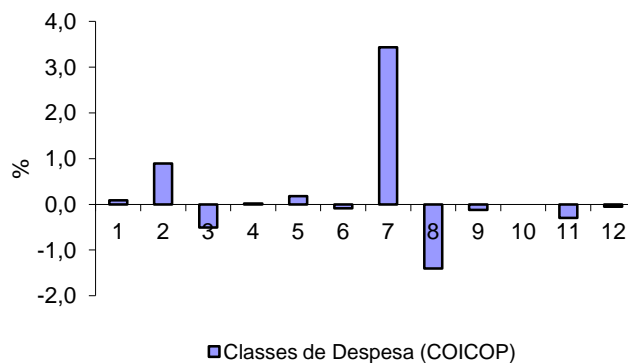
### Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2014, foi de +0,5% (-0,8% em maio de 2014). Analisando a evolução por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Transportes” apresentou a maior variação (+3,4%).

Em junho de 2014, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi superior ao mês anterior (+0,1%).

A taxa de variação mensal, a nível nacional, foi de +0,1% (-0,1% em maio de 2014).

**Variação mensal do IPC por classes, junho de 2014**



## Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Junho 2014	Variação junho (%)	
	Março 2014	Abril 2014	Maió 2014	Junho 2014		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,21	-1,21	-2,02	0,09	96,890	-4,23	-2,25
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,53	-0,17	-0,74	0,89	121,922	1,75	2,72
3 - Vestuário e calçado	26,58	1,50	0,21	-0,51	100,549	-0,94	-2,04
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,11	-0,05	0,01	0,02	103,962	2,68	0,72
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,72	-0,58	0,23	0,18	97,884	-1,49	-1,19
6 - Saúde	0,40	0,02	-0,24	-0,09	97,515	-2,01	-0,31
7 - Transportes	-0,59	2,80	-1,68	3,43	101,910	4,42	0,02
8 - Comunicações	-0,15	0,23	-0,01	-1,40	102,308	0,63	1,81
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,14	0,00	-0,46	-0,12	99,173	-2,02	-0,54
10 - Educação	-0,04	0,00	0,00	0,00	102,968	0,83	1,30
11 - Restaurantes e hotéis	0,33	0,22	0,40	-0,30	102,855	1,14	0,88
12 - Bens e serviços diversos	-0,03	-0,33	-0,21	-0,05	100,214	-0,62	-0,50
<b>Total</b>	<b>1,37</b>	<b>0,21</b>	<b>-0,78</b>	<b>0,49</b>	<b>100,941</b>	<b>-0,20</b>	<b>-0,46</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>1,42</b>	<b>0,22</b>	<b>-0,80</b>	<b>0,50</b>	<b>101,010</b>	<b>-0,18</b>	<b>-0,45</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

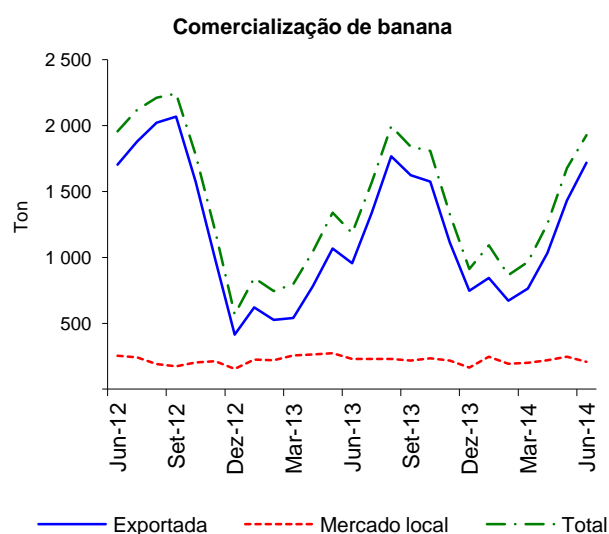
## Agricultura, Produção Animal e Pesca

### Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no 1º semestre de 2014 foram comercializadas 7 778,9 toneladas de banana, mais 1 828,3 toneladas que no período homólogo de 2013. Daquele total 83,1% teve como destino a exportação.

Para este crescimento relativo de 30,7% contribuíram todas as categorias, principalmente a banana extra (+45,8%). Por sua vez, a banana de 1ª categoria registou um aumento homólogo de 13,5% e a de 2ª categoria aumentou 7,8%. Saliente-se que do total de banana comercializada 64,0% pertenceu à categoria extra.

No 2º trimestre o crescimento homólogo relativo (+36,3%) foi ligeiramente mais acentuado que nos três meses anteriores (+22,4%), sendo que junho foi o mês no qual se observou o maior aumento homólogo (+62,8%).



## Comercialização de banana

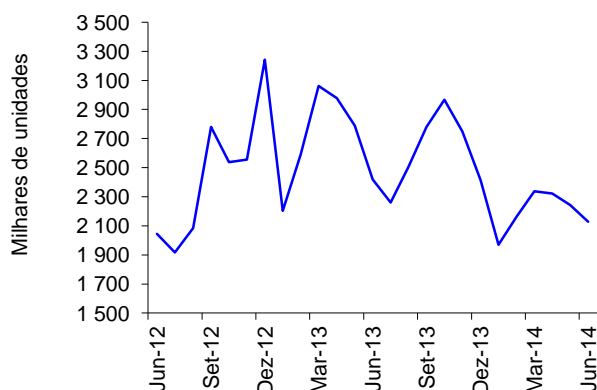
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Abril 2014	Mai 2014	Junho 2014		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Banana</b>							
Total comercializado	Total	1 253,4	1 677,6	1 927,0	7 778,9	36,3	30,7
	Extra	801,9	1 073,1	1 211,3	4 974,4	44,5	45,8
	1ª	216,6	301,8	359,9	1 367,5	27,1	13,5
	2ª	235,0	302,6	355,7	1 437,0	21,0	7,8
Exportada	Total	1 034,3	1 432,2	1 718,7	6 466,7	49,4	44,1
	Extra	666,4	934,9	1 091,7	4 181,7	60,7	65,1
	1ª	197,3	272,5	329,0	1 235,7	29,7	15,0
	2ª	170,6	224,8	298,0	1 049,4	36,0	19,3
Vendida no mercado regional	Total	219,1	245,4	208,2	1 312,2	-11,9	-10,3
	Extra	135,5	138,2	119,7	792,7	-14,5	-9,8
	1ª	19,4	29,4	30,9	131,9	5,3	1,2
	2ª	64,3	77,8	57,7	387,5	-12,5	-14,5

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

## Avicultura

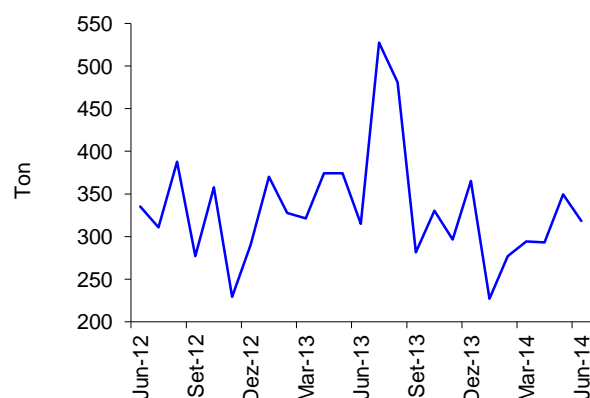
No 2º trimestre de 2014, a produção de ovos aproximou-se dos 6,7 milhões de unidades, -18,3% face ao período homólogo de 2013, evolução semelhante à que havia sido registada no 1º trimestre de 2014. Nos primeiros seis meses do ano o decréscimo foi de 18,0%.

Produção de ovos



Por sua vez, o abate de frango caiu 9,6% em termos homólogos no período em referência, atingindo as 960,8 toneladas. Esta variação foi menos negativa do que a registada no 1º trimestre do corrente ano, contudo, a quebra homóloga, se tomarmos em linha de conta o 1º semestre de 2014, foi de 15,5%.

Abate de frango



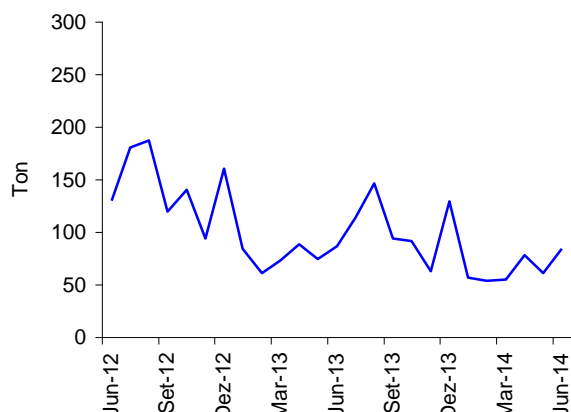
## Recolha de leite de vaca

Entre janeiro e junho de 2014, o leite de vaca recolhido atingiu os 791,0 milhares de litros, +44,8% que em igual período do ano passado, enquanto o crescimento homólogo do 2º trimestre foi de 41,2%.

## Gado abatido

Entre abril e junho de 2014, o total de gado abatido caiu 10,6% em termos homólogos, consequência da diminuição no abate de bovinos (-4,4%) e também da progressiva redução no abate de suínos, que registou no trimestre em referência valores praticamente residuais. Entre janeiro e junho de 2014 e face a período idêntico de 2013, observou-se uma descida no abate de gado de 17,1% (-10,8% nos bovinos).

### Total de gado abatido e aprovado para consumo



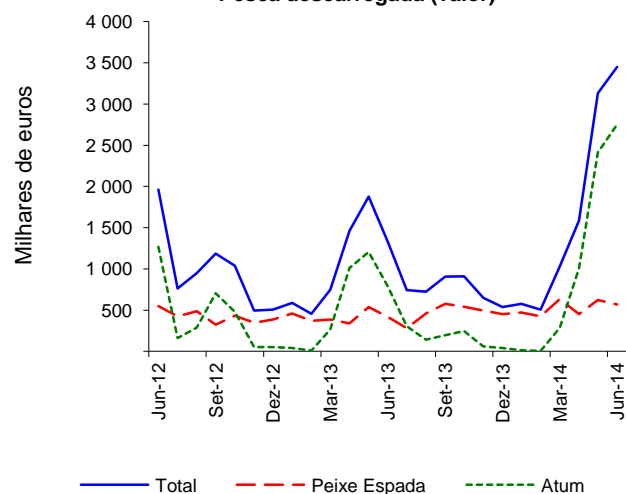
### Pesca

No domínio da pesca, é de assinalar o enorme incremento na quantidade capturada de atum e similares durante o 2º trimestre de 2014 que praticamente triplicou face aos números do mesmo período do ano passado. Embora se tenham registado aumentos noutras espécies importantes como no peixe-espada preto (+21,5% na quantidade capturada e +27,3% no valor faturado na primeira venda) e na cavala (+15,3% na quantidade e +5,6% no valor), foi o atum e similares que mais contribuiu para o acréscimo de 123,9% nas quantidades globais de pescado descarregado e de 75,3% no valor de primeira venda.

Nos primeiros seis meses do ano os aumentos homólogos na pesca descarregada foram de 92,6% na quantidade e de 59,4% no valor. Em apenas seis meses já se ultrapassou o total de capturas registado durante todo o ano de 2013.

No caso do atum (e similares), as capturas aproximaram-se, no trimestre em referência, das 3,3 mil toneladas (+194,8% face ao período homólogo), que geraram receitas de primeira venda de 6,2 milhões de euros (+105,5%), sendo preciso recuar até ao 2º trimestre de 1995 para encontrar capturas de atum ainda mais abundantes.

### Pesca descarregada (valor)



### Produção animal e pesca

	Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	Abril 2014	Mai 2014	Junho 2014		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Avicultura</b>						
Ovos (10 <sup>3</sup> )	2 321,0	2 241,7	2 128,3	13 160,1	-18,3	-18,0
Frango (ton)	293,2	349,4	318,1	1 758,8	-9,6	-15,5
<b>Leite de vaca</b> (10 <sup>3</sup> litros)	137,3	138,5	141,2	790,9	41,2	44,8
<b>Gado abatido</b>						
Total (ton)	77,8	61,0	84,1	387,7	-10,6	-17,1
Bovinos (ton)	76,1	60,6	83,5	384,8	-4,4	-10,8
<b>Pesca descarregada</b>						
Total (ton)	518,5	1 589,3	1 955,5	4 763,3	123,9	92,6
(10 <sup>3</sup> €)	1 586,3	3 132,2	3 450,2	10 281,1	75,3	59,4
Peixe-Espada preto (ton)	137,7	223,2	216,0	1 032,5	21,5	17,6
(10 <sup>3</sup> €)	452,3	623,5	569,2	3 172,3	27,3	26,4
Atum e similares (ton)	310,7	1 296,6	1 665,4	3 330,9	194,8	182,7
(10 <sup>3</sup> €)	1 006,6	2 412,4	2 751,5	6 475,6	105,5	95,2
Cavala (ton)	15,0	13,4	14,8	80,3	15,3	19,7
(10 <sup>3</sup> €)	18,7	12,5	14,9	93,5	5,6	26,5
Chicharro (ton)	37,6	38,3	30,4	222,2	-14,7	-4,0
(10 <sup>3</sup> €)	48,3	30,8	18,6	243,4	-21,1	-3,1
Xara branca (ton)	2,6	3,3	3,3	21,6	-36,5	-47,5
(10 <sup>3</sup> €)	4,0	4,7	4,2	31,5	-44,3	-48,0
Outros (ton)	15,0	14,6	25,6	75,7	3,6	-2,3
(10 <sup>3</sup> €)	56,5	48,3	91,9	264,8	12,8	11,7

Fonte: DREM e Direção Regional das Pescas

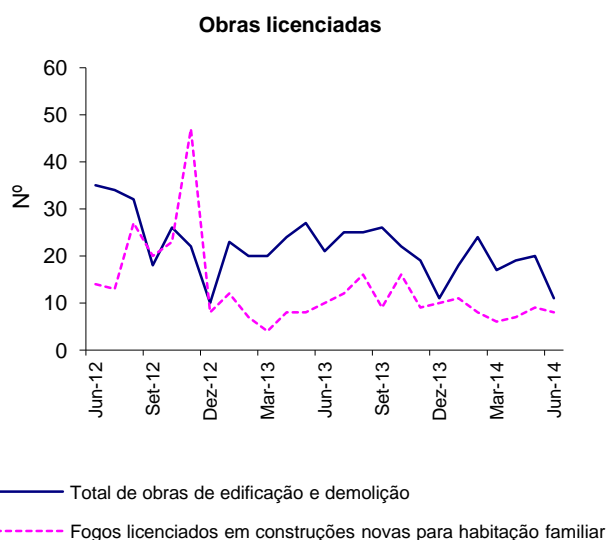
# Construção e Habitação

## Obras licenciadas

No 1º semestre de 2014, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector, resultado da diminuição das licenças de construção concedidas.

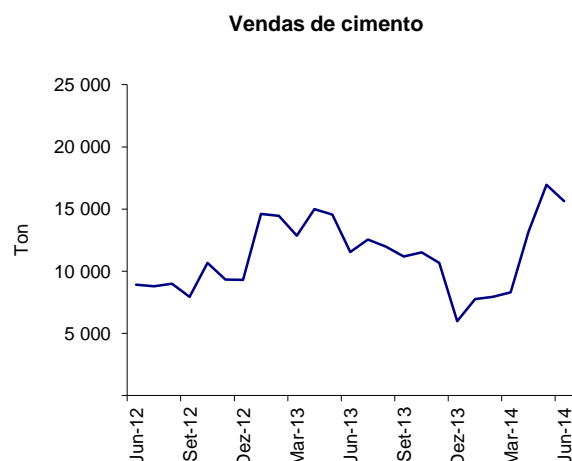
Nos primeiros seis meses de 2014, foram licenciados 109 edifícios, traduzindo-se, numa redução de 19,9% face ao mesmo período de 2013.

Das obras de edificação e demolição licenciadas, 49,5% correspondem a construções novas (54), das quais 81,5% têm como destino a habitação familiar (44). Estas obras originaram o licenciamento de 49 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 23,4% que no período homólogo de 2013.



## Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento, no 1º semestre de 2014, ascenderam a 69,8 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 15,9% face ao mesmo período de 2013, embora no 2º trimestre de 2014 se tenha observado um acréscimo de 11,4%, quando comparado com o trimestre homólogo.



## Construção

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Abril 2014	Mai 2014	Junho 2014		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Obras licenciadas (Pe)</b>							
Número de edifícios	(Nº)	19	20	11	109	-30,6	-19,9
em construções novas	(Nº)	11	11	3	54	-39,0	-25,0
para habitação familiar	(Nº)	10	8	3	44	-32,3	-22,8
Fogos	(Nº)	11	11	3	49	-32,4	-23,4
<b>Vendas de cimento</b>	(ton)	13 185	16 943	15 634	69 774	11,4	-15,9

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

## Avaliação bancária de habitação

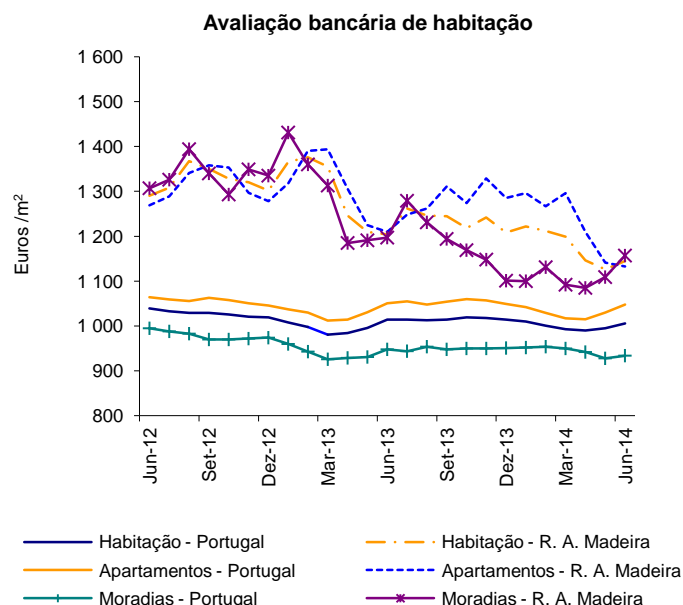
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para junho de 2014 mostram que o

valor médio da avaliação bancária de habitação realizada no âmbito da concessão de crédito fixou-se em 1 145 euros/m<sup>2</sup> na RAM, +1,7% que no mês de maio de 2014 e -4,9% que no mês homólogo de 2013.

No país, as variações foram de +1,1% (face ao mês anterior) e -0,8% (homóloga), fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 006 euros/m<sup>2</sup>.

O valor médio da avaliação bancária de habitação mais elevada verificou-se no Algarve (1 201 euros/m<sup>2</sup> em junho de 2014), seguindo-se Lisboa (1 198 euros/m<sup>2</sup>) e em terceiro lugar a RAM (1 145 euros/m<sup>2</sup>).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 133 euros/m<sup>2</sup> (-0,7% comparativamente a maio de 2014 e -6,4% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 157 euros/m<sup>2</sup> (traduzindo um aumento de 4,3% face ao mês anterior e uma redução de 3,3% em comparação com junho de 2013).



### Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação junho (%)	
	Abril 2014	Maior 2014	Junho 2014	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	990	995	1 006	1,1	-0,8
Habitação - R. A. Madeira	1 146	1 126	1 145	1,7	-4,9
Apartamentos - Portugal	1 015	1 030	1 048	1,7	-0,3
Apartamentos - R. A. Madeira	1 210	1 141	1 133	-0,7	-6,4
Moradias - Portugal	942	928	934	0,6	-1,5
Moradias - R. A. Madeira	1 085	1 109	1 157	4,3	-3,3

Fonte: INE

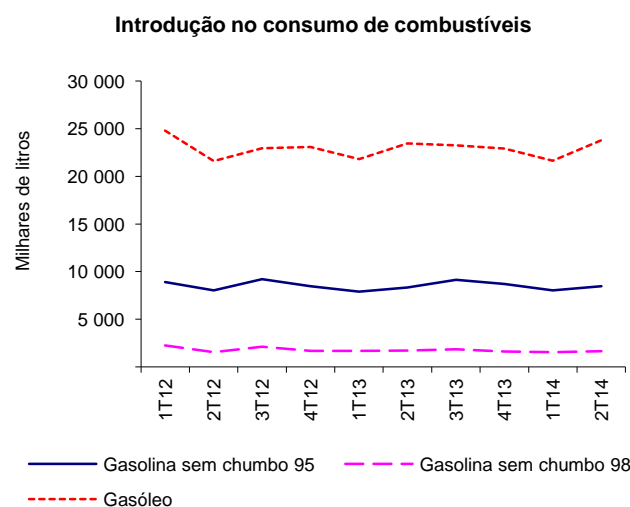
## Energia

### Introdução no consumo de combustíveis

Na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) aumentou no seu conjunto 0,3% no 1º semestre de 2014, em termos homólogos. O combustível mais consumido – o gasóleo rodoviário – registou um incremento de 0,4%, tendo-se vendido 45,4 milhões de litros entre janeiro e junho de 2014. Nas gasolinas observou-se uma redução na de 98 octanas (-5,5%) e um aumento na de 95 octanas (+1,4%), contabilizando-se vendas de 3,2 e 16,5 milhões de litros, respetivamente.

A variação homóloga registada no 2º trimestre de 2014 na introdução no consumo do gasóleo e das gasolinas foi de +1,2%.

No que diz respeito ao gás, foram introduzidas no consumo no 1º semestre de 2014, 10,8 mil toneladas, traduzindo um crescimento de 9,2% comparativamente ao semestre homólogo.



### Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14		2ºT-14	Acumulada 2014
Butano	(ton)	1 850	1 766	1 566	1 662	1 831	3 493	-1,1	-0,7
Propano	(ton)	3 198	3 119	3 087	4 875	2 390	7 265	-25,3	14,7
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 352	9 157	8 709	8 024	8 455	16 478	1,2	1,4
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 715	1 848	1 617	1 562	1 653	3 215	-3,6	-5,5
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	23 442	23 258	22 935	21 632	23 787	45 419	1,5	0,4

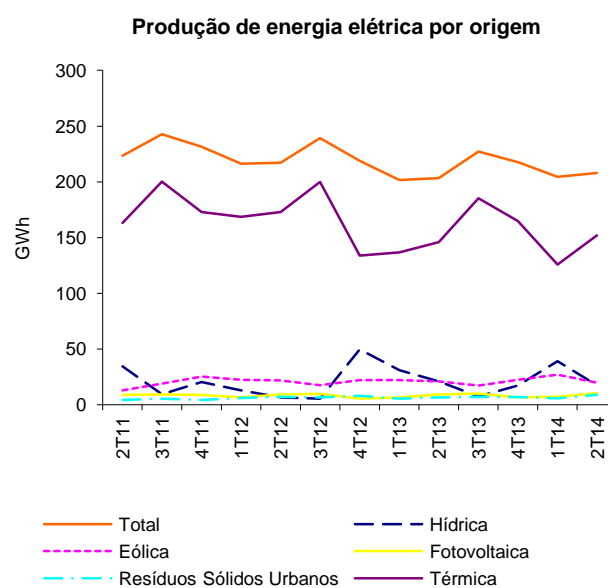
Fonte: Direção Regional de Comércio, Indústria e Energia

### Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 1,9% no 1º semestre de 2014, em termos homólogos. Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 412,4 Gigawatt hora (Gwh) - observamos que, comparativamente ao período de janeiro a junho de 2013, assistiu-se a uma maior preponderância da fonte hídrica, em detrimento da fonte térmica, pois enquanto a primeira registou um crescimento de 8,7%, a segunda caiu 1,7%. Não obstante, a principal fatia (mais de dois terços) da energia total emitida proveio de fonte térmica.

A variação homóloga observada na produção de energia no 2º trimestre de 2014 (+2,3%) evidencia um acentuar da tendência já manifestada no trimestre

anterior, no qual se havia registado um acréscimo de 1,5%.



### Produção de energia elétrica <sup>(1)</sup>

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2014 (Po)	Variação homóloga (%)	
	2ºT-13 (Po)	3ºT-13 (Po)	4ºT-13 (Po)	1ºT-14 (Po)	2ºT-14 (Po)		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Total</b>	<b>203,2</b>	<b>227,0</b>	<b>217,5</b>	<b>204,6</b>	<b>207,8</b>	<b>412,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>
Hídrica	21,0	7,3	17,1	39,0	17,4	56,4	-17,1	8,7
Eólica	20,8	17,3	22,4	27,0	19,6	46,7	-5,7	8,7
Fotovoltaica	9,1	10,1	6,4	7,1	10,2	17,3	11,4	10,2
Resíduos Sólidos Urbanos	6,5	7,2	6,7	5,7	8,7	14,4	34,4	22,4
Térmica	145,8	185,2	165,0	125,8	151,9	277,6	4,2	-1,7

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, SA

Po - Valor provisório  
(1) exclui os autoconsumos

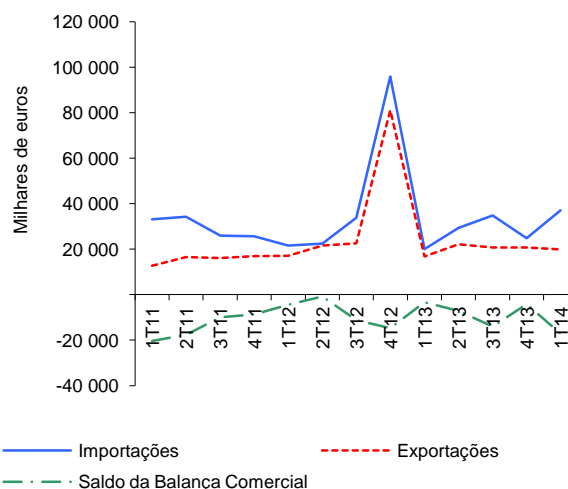
# Comércio

## Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1º trimestre de 2014, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro foi de -17,2 milhões de euros, um agravamento de 13,9 milhões face aos primeiros três meses de 2013, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 53,7%.

No período em referência, o total de exportações rondou os 19,9 milhões de euros, 78,3% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações atingiram os 37,1 milhões de euros, 89,5% das quais provenientes da União Europeia.

Comércio Internacional



Comércio Internacional

	Trimestre					Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
	1ºT-13 (Pe)	2ºT-13 (Pe)	3ºT-13 (Pe)	4ºT-13 (Pe)	1ºT-14 (Pe)		1ºT-14	Acumulada
<b>Comércio Internacional de bens</b>								
Importação (10³ €)	20 074	29 263	34 786	24 892	37 077	37 077	84,7	84,7
Exportação (10³ €)	16 749	22 194	20 800	20 750	19 898	19 898	18,8	18,8
Saldo da Balança Comercial (10³ €)	-3 325	-7 069	-13 986	-4 142	-17 179	-17 179	//	//
<b>Comércio Intra-UE de bens</b>								
Chegada (10³ €)	16 042	26 586	31 221	22 121	33 193	33 193	106,9	106,9
Expedição (10³ €)	2 867	6 774	4 044	5 961	4 311	4 311	50,4	50,4
Saldo (10³ €)	-13 176	-19 812	-27 177	-16 160	-28 881	-28 881	//	//
<b>Comércio Extra-UE de bens</b>								
Importação (10³ €)	4 032	2 677	3 566	2 771	3 884	3 884	-3,7	-3,7
Exportação (10³ €)	13 883	15 420	16 756	14 789	15 587	15 587	12,3	12,3
Saldo (10³ €)	9 851	12 743	13 190	12 018	11 702	11 702	//	//

Fonte: DREM

Po - Valor provisório  
Pe - Valor preliminar

## Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” no 2º trimestre de 2014 ultrapassou os 790 mil litros, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,3 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se um aumento de 2,7% no valor e uma redução de 2,6% na quantidade.

Foram as quedas observadas no mercado comunitário (de 15,7% nas quantidades e de 11,5% nas receitas) que contribuiram para um desempenho menos favorável no 2º trimestre de 2014, em comparação com o sucedido no trimestre anterior, no qual se registaram crescimentos homólogos significativos. Contudo, entre

abril e junho deste ano, o mercado nacional apresentou acréscimos homólogos na quantidade e no valor de 16,9% e 24,4%, respetivamente, verificando-se - pela mesma ordem - aumentos no mercado extracomunitário de 20,6% e 8,6%.

Analisando a informação do 1º semestre de 2014 observa-se que a evolução em termos homólogos foi globalmente positiva, com incrementos de 9,5% nas quantidades e de 8,6% no valor de primeira venda. Estas subidas são comuns aos três agrupamentos de mercados - comunitário (+13,2% na quantidade e +12,5% no valor), extracomunitário (+8,0% e +10,5% pela mesma ordem) e nacional (+0,2% e +0,3% na quantidade e valor, respetivamente).

Na desagregação por países, é de realçar, entre janeiro e junho de 2014, o crescimento homólogo das vendas para a Alemanha (+32,6% em quantidade e +52,7% em valor) e Suíça (+23,1% e +62,0%, pela mesma ordem) e o decréscimo nas exportações para a Grã-Bretanha (-11,6% na quantidade e -3,0% no valor). Nas vendas realizadas na Madeira também se registaram diminuições de 3,0% nas quantidades e de 6,1% no valor, enquanto as exportações para o Continente aumentaram, pela mesma ordem, 30,1% e 64,7%.

Por sua vez, a comercialização nos primeiros seis meses de 2014 de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição representou uma receita de cerca de 400

milhares de euros, menos 20,3% que em igual período de 2013. A queda foi mais acentuada no mercado externo (-28,7%), que no mercado regional (-12,1%). A variação homóloga do 2º trimestre foi igualmente negativa (-25,5%).

### Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral				Acumulado 2014	Variação homóloga (%)		
		2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13 Rc	1ºT-14		2ºT-14	2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Vinho “Madeira” comercializado</b>									
Total	(10 <sup>3</sup> l)	812	623	1 094	819	790	1 610	-2,6	9,5
	(10 <sup>3</sup> €)	4 162	3 324	5 507	4 394	4 276	8 670	2,7	8,6
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l)	142	137	139	126	166	293	16,9	0,2
	(10 <sup>3</sup> €)	989	959	1 060	965	1 229	2 194	24,4	0,3
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l)	670	487	955	693	624	1 317	-6,8	11,8
	(10 <sup>3</sup> €)	3 173	2 366	4 447	3 429	3 047	6 476	-4,0	11,7
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg)	993	772	1 051	841	697	1 538	-29,7	-27,6
	(10 <sup>3</sup> €)	244	193	267	218	182	400	-25,5	-20,3
Mercado regional	(kg)	590	518	628	428	532	961	-9,8	-25,9
	(10 <sup>3</sup> €)	118	112	137	90	133	223	12,2	-12,1
Mercado externo	(kg)	403	254	423	412	165	577	-59,0	-30,2
	(10 <sup>3</sup> €)	126	81	130	127	49	176	-61,1	-28,7

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.  
Rc - Valor retificado

## Transportes

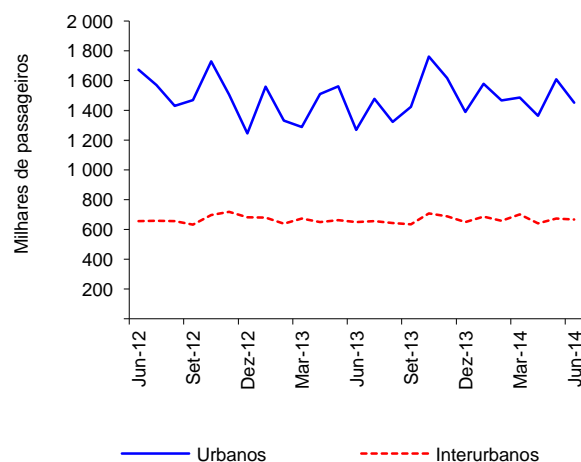
### Transportes terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro, verificou-se um aumento, no 2.º trimestre de 2014, de 1,6% nos passageiros transportados, que totalizaram aproximadamente 6,4 milhões. Em termos acumulados (1.º semestre) o aumento foi de 4,1%, registando-se cerca de 13 milhões de passageiros transportados.

Nos urbanos, foram transportados cerca de 4,4 milhões de passageiros no 2.º trimestre de 2014, +1,9% em comparação com o período homólogo. Os interurbanos, também apresentaram um aumento, embora menos acentuado (+0,9%), tendo este tipo de carreiras

transportado cerca de 2,0 milhões de passageiros.

#### Passageiros transportados em carreiras regulares

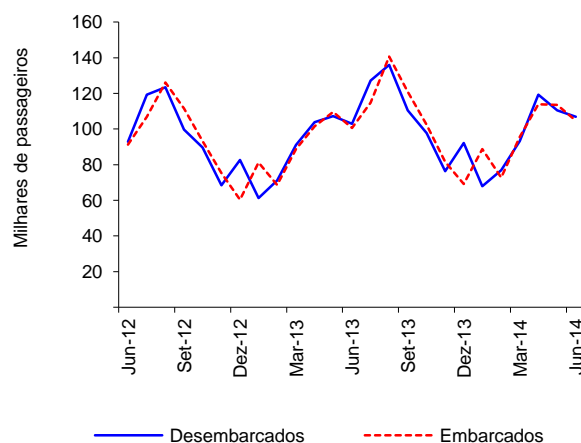


## Transportes aéreos

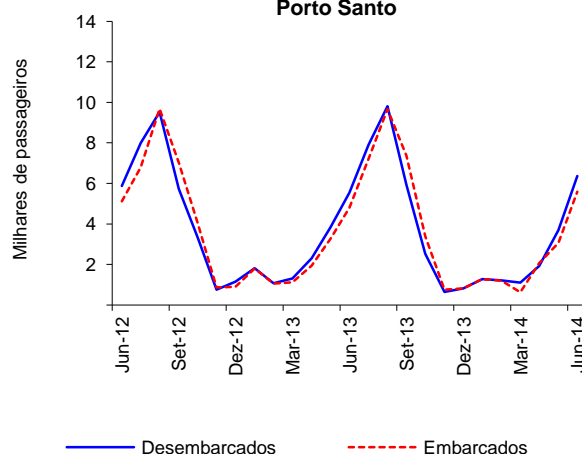
No que diz respeito aos transportes aéreos, há a salientar que os aeroportos da RAM registaram no 2º trimestre de 2014 um movimento de 696,5 milhares de passageiros, +6,3% que no mesmo período do ano passado. Este crescimento resultou essencialmente do aumento do movimento de passageiros desembarcados (+7,2%) e embarcados (+6,5%) no aeroporto da Madeira.

Em termos do 1.º semestre de 2014, o movimento de passageiros no aeroporto da Madeira, cresceu 6,8% enquanto no aeroporto do Porto Santo observou-se uma redução de 4,0%, acentuada pela redução de 15,3% nos passageiros em trânsito, pois as quedas no número de passageiros desembarcados (-1,9%) e embarcados (-1,2%) foram, por comparação, pouco expressivas. No que diz respeito à carga aérea registou-se no aeroporto da Madeira, nos primeiros seis meses do ano, um aumento significativo nas mercadorias carregadas (+12,5%), evolução contrária à das mercadorias descarregadas que apresentaram uma diminuição de 4,1%.

Movimento de passageiros no Aeroporto Internacional da Madeira



Movimento de passageiros no Aeroporto do Porto Santo



## Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Abril 2014	Maio 2014	Junho 2014		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Transportes terrestres</b>							
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	2 005	2 281	2 118	12 979	1,6	4,1
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1 364	1 608	1 452	8 955	1,9	5,1
Interurbanos	(10 <sup>3</sup> )	640	674	666	4 025	0,9	1,8
<b>Transportes aéreos</b>							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	119 191	110 519	106 798	574 476	7,2	6,9
Passageiros embarcados	(Nº)	113 893	113 465	104 783	589 194	6,5	7,0
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 145	883	1 402	6 570	-9,1	-9,8
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	1 927	3 691	6 359	15 565	2,6	-1,9
Passageiros embarcados	(Nº)	2 065	3 056	5 586	13 815	7,0	-1,2
Passageiros em trânsito	(Nº)	286	817	623	5 493	-56,5	-15,3

Fonte: DREM

## Transportes marítimos

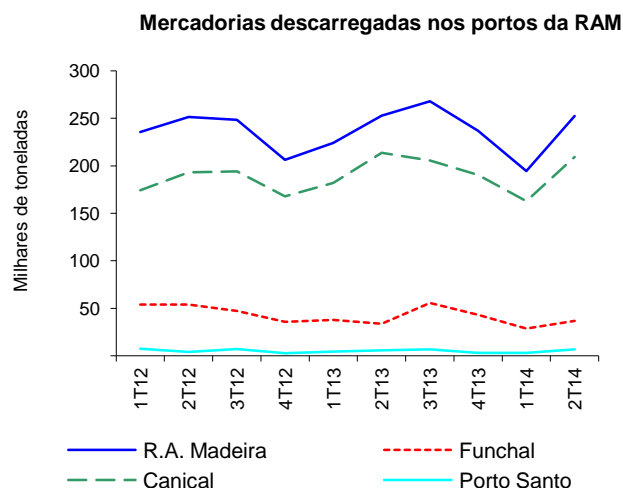
No domínio dos transportes marítimos, o 2º trimestre de 2014 trouxe uma diminuição no número de navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (menos treze

que em igual período de 2013) e dos passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios (-16,2%).

Em termos acumulados, para o 1.º semestre de 2014, o porto do Funchal recebeu 240 371 passageiros em trânsito, sendo a larga maioria (91,2%) constituída por

européus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (43,5% do total, +39,5% que nos primeiros seis meses de 2013), a britânica (29,6% do total, sendo a variação homóloga de -17,0%) e a italiana (quota de 4,2%, -9,6% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros seis meses de 2014 caiu 32,1% em termos homólogos, não ultrapassando os 10 054.

A variação do movimento de mercadorias na RAM no semestre em referência foi globalmente negativa em comparação com o mesmo período do ano passado. Para esta diminuição contribuiu o decréscimo de 6,3% na descarga de mercadorias, registando o carregamento de mercadorias nos portos regionais um acréscimo de +4,7%.



### Transportes marítimos

	Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Transportes marítimos</b>								
Navios de cruzeiro (Nº)	69	15	124	91	56	147	-18,8	-2,0
Passageiros em trânsito (Nº)	97 188	32 558	198 860	159 117	81 465	240 582	-16,2	-0,2
Mercadorias carregadas (ton)	35 613	40 691	33 503	34 107	38 253	72 360	7,4	4,7
Funchal (ton)	452	598	182	229	380	609	-15,9	-13,5
Porto Santo (ton)	310	670	403	209	418	627	34,8	10,6
Caniçal (ton)	34 851	39 423	32 918	33 669	37 455	71 124	7,5	4,9
Mercadorias descarregadas (ton)	252 889	268 042	236 915	194 512	252 596	447 108	-0,1	-6,3
Funchal (ton)	33 545	55 615	43 209	28 746	36 631	65 377	9,2	-8,2
Porto Santo (ton)	5 604	6 689	3 176	2 971	6 744	9 715	20,3	-1,0
Caniçal (ton)	213 740	205 738	190 530	162 795	209 221	372 016	-2,1	-6,0

Fonte : DREM

### Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros seis meses de 2014, as Conservatórias da Região registaram a venda de 5 387 veículos automóveis (novos e usados), 78,5% dos quais ligeiros de passageiros e 19,6% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a

venda de 101 pesados, cerca de 1,9% do total. Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se menos 618 registos, o que se traduziu numa quebra homóloga de 10,3%.

### Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RAM

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Total</b>	3 073	3 155	3 184	2 839	2 548	5 387	-17,1	-10,3
Total ligeiros	3 022	3 122	3 145	2 788	2 496	5 284	-17,4	-10,5
Passageiros	2 531	2 645	2 701	2 233	1 997	4 230	-21,1	-14,4
Mercadorias	491	477	444	555	499	1 054	1,6	9,4
Total pesados	49	31	37	50	51	101	4,1	1,0
Passageiros	6	7	12	9	5	14	-16,7	-6,7
Mercadorias	43	23	22	39	40	79	-7,0	-7,1
Tratores de espécie diversa	0	1	3	2	6	8	//	//
Tratores agrícolas	2	2	2	1	1	2	-50,0	-33,3

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

## Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2º trimestre de 2014 foram contabilizadas 244 vítimas em acidentes de viação, número ligeiramente superior ao do mesmo período do ano passado (241). Daquele total de vítimas, 17 foram contabilizadas como feridos

graves e 227 como feridos ligeiros. Não se verificaram vítimas mortais no período referido.

### Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Abril 2014	Maió 2014	Junho 2014		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Vítimas</b>	(Nº)	73	96	75	446	1,2	-2,6
Mortos	(Nº)	0	0	0	3	-100,0	-75,0
Feridos graves	(Nº)	9	6	2	31	-37,0	-34,0
Feridos ligeiros	(Nº)	64	90	73	412	7,6	3,3

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros seis meses de 2014 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

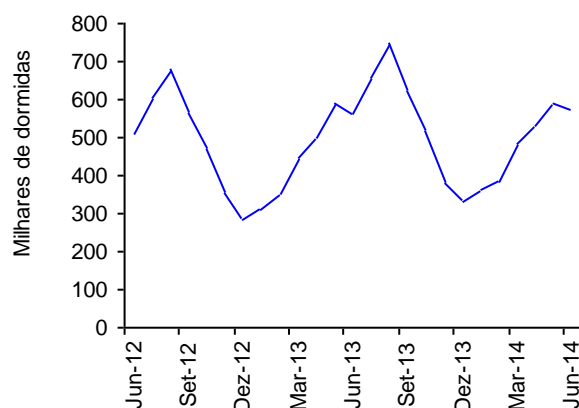
### Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se no 1.º semestre de 2014 mais de 2,9 milhões de dormidas na RAM (+6,1% face a 2013).

Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 90,8% do total de dormidas, registando um acréscimo de 5,2% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram cerca de 271 mil dormidas, +15,5% quando comparado com o 1.º semestre de 2013.

A taxa de ocupação-cama para os seis primeiros meses do ano foi de 58,5%, mais 2,9 p.p. que em 2013, tendo a estada média se mantido nas 5,4 noites.

### Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM

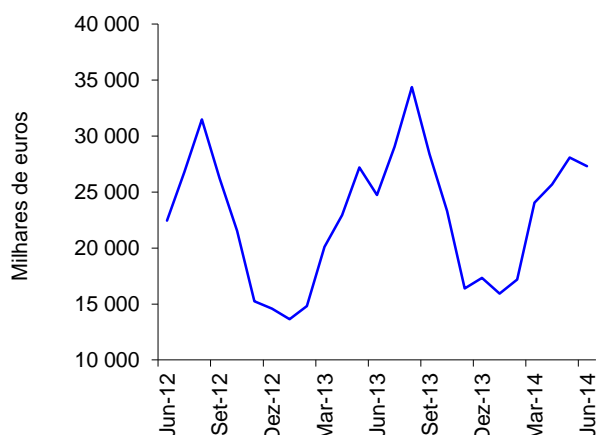


### Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, no 1.º semestre de 2014, rondaram os 137,1 milhões de euros (+11,0% comparativamente ao período homólogo), dos quais 62,0% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 9,7% quando comparados com igual período de 2013.

No 1.º semestre de 2014, o rendimento médio por quarto disponível foi de 35,00 euros, 8,7% acima do verificado no período homólogo do ano anterior.

Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



## Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		Abril 2014 (Po)	Maio 2014 (Po)	Junho 2014 (Pe)		2ºT-14	Acumulada 2014
<b>Estabelecimentos hoteleiros</b>							
Hóspedes entrados	(Nº)	91 914	97 577	91 255	462 834	4,5	7,3
Residentes em Portugal	(Nº)	17 087	18 503	18 782	90 815	10,4	16,0
Residentes no estrangeiro	(Nº)	74 827	79 074	72 473	372 019	3,2	5,4
Hóspedes	(Nº)	104 506	112 564	106 863	545 273	4,4	7,4
Residentes em Portugal	(Nº)	18 147	19 795	19 568	98 926	10,5	17,8
Residentes no estrangeiro	(Nº)	86 359	92 769	87 295	446 347	3,2	5,3
Dormidas	(Nº)	533 750	589 260	574 753	2 931 666	2,9	6,1
Residentes em Portugal	(Nº)	54 256	58 614	57 854	270 950	11,0	15,5
Residentes no estrangeiro	(Nº)	479 494	530 646	516 899	2 660 716	2,1	5,2
Estada Média	(Nº)	5,1	5,2	5,4	5,4	-1,4	0,0
Estabelecimentos (média)	(Nº)	159	161	161	158	-0,4	-0,2
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	27 965	29 026	29 011	27 739	0,4	1,1
Taxa de ocupação-cama	(%)	63,6	65,7	66,0	58,5	1,6 p.p	2,9 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	25 681	28 090	27 294	137 054	8,3	11,0
Proveitos de aposento	(10³ €)	16 215	17 519	16 454	85 020	7,3	9,7
RevPAR	(€)	40,09	40,18	39,10	35,00	7,3	8,7
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(Nº)	3 900	4 187	2 968	23 629	-6,1	-3,7
Rendimentos totais	(€)	132 101	131 076	133 442	968 278	-12,1	-1,3

Fonte: DREM

Po - Valor provisório  
Pe - Valor preliminar

## Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 23 629 voltas nos três campos de golfe da RAM no 1.º semestre de 2014 (-3,7% que nos seis primeiros meses de 2013), o que gerou receitas de cerca de 968,3 mil euros. 62,2% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria da Alemanha, Países Nórdicos e Reino Unido. 43,6% das voltas foram vendidas pelo próprio campo de golfe, 34,3% por operadores turísticos e os restantes 22,1% por estabelecimentos hoteleiros.

## Empresas

### Sociedades constituídas e dissolvidas

No 2º trimestre de 2014 contabilizaram-se 175 constituições e 229 dissoluções, traduzindo um saldo de menos 54 sociedades no referido período. De janeiro a junho de 2014 o saldo foi igualmente negativo, com o número de dissoluções a superar o de constituições (saldo de -55, resultante de 453 dissoluções contra 398 constituições).

Analisando os dados desagregados de acordo com a atividade económica das sociedades constatamos que

o saldo positivo mais relevante no 2º trimestre deste ano registou-se na atividade de “Alojamento, restauração e similares” (+23), seguido das “Atividades de informação e de comunicação” (+8), das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+8), das “Indústrias transformadoras” (+6), das “Atividades imobiliárias” (+4) e das “Atividades de saúde humana e apoio social” (+4). Para o saldo global negativo observaram-se contribuições das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-40), as atividades de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-31), os “Transportes e armazenagem” (-17), a “Construção” (-14) e as “Atividades financeiras e de seguros” (-12).

Avaliando o 1º semestre de 2014 destacaram-se dois ramos de atividade com tendências bem distintas; o “Alojamento, restauração e similares”, com um saldo positivo entre constituições e dissoluções de 50 sociedades, enquanto as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” observaram um saldo negativo de 72 sociedades.



### Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14		2ºT-14	Acumulada 2014
Sociedades constituídas	199	157	201	223	175	398	-12,1	-12,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	6	1	6	4	1	5	-83,3	-44,4
Indústria, Construção, Energia e Água	23	18	24	24	17	41	-26,1	-24,1
Comércio e Serviços	170	138	171	195	157	352	-7,6	-10,4
Sociedades dissolvidas	342	192	271	224	229	453	-33,0	-19,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	2	0	0	0	0	//	//
Indústria, Construção, Energia e Água	48	8	12	31	24	55	-50,0	-28,6
Comércio e Serviços	294	182	259	193	205	398	-30,3	-17,6

Fonte: DREM

## Sector Monetário e Financeiro

### Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 2º trimestre de 2014, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 4,1 mil milhões de euros, menos 784 milhões de euros que no final de junho de 2013 e menos 320 milhões que em março de 2014. Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu um máximo de 17,4% no final do 2º trimestre de 2014, constatando-se um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 3,5 pontos percentuais (p.p.). Comparativamente ao 1º trimestre de 2014 este diferencial aumentou em 1,0 p.p.. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se no período em referência em 712,2 milhões

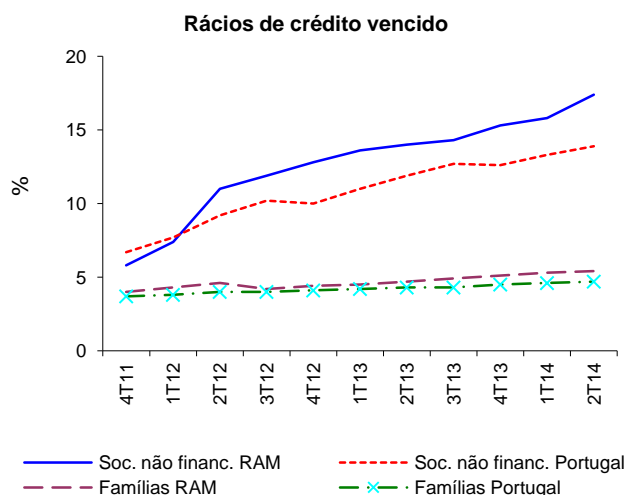
de euros (+14,9 milhões de euros que em março passado).

No sector das famílias assistiu-se igualmente a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 150 milhões de euros (-4,4%), cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional em junho de 2014 nos 3,3 mil milhões de euros. Quando comparamos o saldo do final do 2º trimestre de 2014 com o do trimestre precedente observamos que a queda foi mais ligeira (-1,1%).

O rácio de crédito vencido neste sector institucional também se mantém com tendência crescente, atingindo os 5,4% no período em referência. Esta percentagem é superior em 0,7 p.p. à registada em junho de 2013 e em 0,1 p.p. se comparada com o trimestre anterior. O montante de crédito malparado neste sector atingia em junho de 2014 os 177,6 milhões de euros (+1,3 milhões de euros que em março de 2014). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins”

(17,0%) do que no segmento da “habitação” (2,9%), embora face ao trimestre anterior se deva referir que houve um desagravamento no primeiro e um agravamento no segundo, em 0,2 p.p. em ambos os casos.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,2 p.p. e 3,4 p.p., respetivamente.



Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, verificou-se um decréscimo de 0,8% em relação ao 1º trimestre de 2014 e que foi comum a ambos os segmentos, ao do “consumo e outros fins” (-1,5%) e ao da “habitação” (-0,4%). No 2º trimestre de 2014 estavam contabilizados cerca de 50,3 mil devedores com crédito à “habitação” e 87,4 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

## Depósitos

Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de junho de 2014, um volume de 5,3 mil milhões de euros, valor inferior em cerca de 6,5% ao observado no 2º trimestre de 2013. Contudo face ao trimestre anterior constata-se um crescimento de 0,6%. A parcela mais representativa dos depósitos - as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes) - também registou uma queda homóloga de 4,3%, mas face ao trimestre anterior observa-se um ligeiro crescimento de 0,2%. No final de junho de 2014, o volume de poupanças deste grupo atingia os 3,7 mil milhões de euros.

## Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	Trimestral	Homóloga
<b>Empréstimos concedidos<sup>(1)</sup> a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	4 877	4 648	4 500	4 413	4 093	-7,3	-16,1
Famílias	(10 <sup>6</sup> €)	3 439	3 392	3 357	3 327	3 289	-1,1	-4,4
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 811	2 779	2 757	2 733	2 705	-1,0	-3,8
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	628	613	600	594	584	-1,7	-7,0
<b>Rácios de crédito vencido de <sup>(2)</sup>:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	14,0	14,3	15,3	15,8	17,4	1,6 p.p.	3,4 p.p.
Famílias	(%)	4,7	4,9	5,1	5,3	5,4	0,1 p.p.	0,7 p.p.
Para habitação	(%)	2,4	2,4	2,5	2,7	2,9	0,2 p.p.	0,5 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	15,2	16,3	16,7	17,2	17,0	-0,2 p.p.	1,8 p.p.
<b>Devedores<sup>(1)</sup> no sector das famílias:</b>								
	(Nº)	105 501	104 838	104 668	104 789	103 929	-0,8	-1,5
Para habitação	(Nº)	50 943	50 736	50 644	50 504	50 316	-0,4	-1,2
Para consumo e outros fins	(Nº)	89 249	88 710	88 386	88 758	87 391	-1,5	-2,1
<b>Depósitos e equiparados<sup>(1)</sup> de:</b>								
	(10 <sup>6</sup> €)	5 618	5 472	5 246	5 222	5 252	0,6	-6,5
Instituições financeiras não monetárias	(10 <sup>6</sup> €)	1 019	945	934	920	893	-2,9	-12,4
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	729	766	616	606	657	8,4	-9,9
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	3 870	3 761	3 696	3 696	3 702	0,2	-4,3

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

<sup>(2)</sup> Variações expressas em pontos percentuais

## Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para o 2º trimestre de 2014 mostram que, na RAM, os montantes relacionados com levantamentos em caixas Multibanco aumentaram 0,2% face ao período homólogo e as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) tiveram um acréscimo de 2,1%. Já o montante gasto em pagamentos subiu 7,2%.

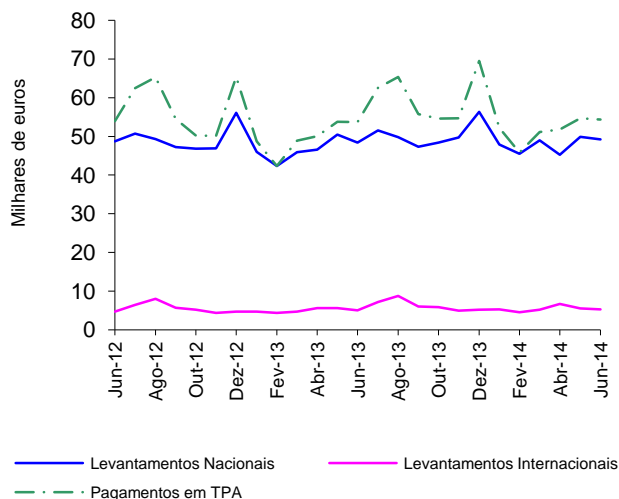
Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros caíram 0,6% (totalizando 144,4 milhões de euros no 2º trimestre de 2014), os internacionais observaram um crescimento homólogo de 7,2% (17,5 milhões de euros entre abril e junho deste ano).

A nível do país o crescimento nos levantamentos no 2º trimestre de 2014 foi de 1,2% face ao mesmo período de 2013, refletindo os aumentos de 10,9% nos levantamentos internacionais e de 0,6% nos nacionais.

Tendo em conta o 1º semestre de 2014, a variação homóloga nos levantamentos foi de +3,1% na RAM e de +0,2% no país.

Nas compras em TPA verificaram-se aumentos homólogos tanto na RAM (+2,1%) como no país (+6,4%) no trimestre em referência. Nos primeiros seis meses do ano, a RAM registou um crescimento de 4,1% nas compras em TPA, inferior ao observado no país (+5,2%).

Levantamentos efetuados nas caixas multibanco e pagamentos em TPA



## Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Abril 2014	Maio 2014	Junho 2014		2ºT-14	Acumulada 2014
Total de caixas com operações <sup>(1)</sup>	(Nº)	326	326	325	327	-1,2	-3,1
Total de operações	(10 <sup>3</sup> )	1 690	1 814	1 746	10 261	-1,1	-0,9
Levantamentos nacionais	(10 <sup>3</sup> )	780	867	849	4 870	-0,9	-0,3
	(10 <sup>3</sup> €)	45 286	49 912	49 229	286 736	-0,6	2,5
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> )	48	42	40	242	5,6	6,6
	(10 <sup>3</sup> €)	6 666	5 527	5 281	32 479	7,2	7,9
Consultas	(10 <sup>3</sup> )	578	629	590	3 491	-1,4	-2,4
	(10 <sup>3</sup> )	194	183	176	1 100	-5,0	-4,4
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> €)	11 258	9 862	9 091	60 533	7,2	12,2
Term. pag. autom. c/ operações <sup>(1)</sup>	(Nº)	4 694	4 719	4 727	4 684	3,6	2,9
Compras em term. pagam. autom	(10 <sup>3</sup> €)	51 764	54 710	54 340	309 872	2,1	4,1

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

<sup>(1)</sup> O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



# Notas Explicativas e

## Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

### Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

### Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

### Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

### Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

### Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

## Lista de Publicações da DREM

### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

### Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
    - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
    - *Madeira em Números (Brochura)*
  - *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

# Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

**Geral:**



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal  
Madeira

**Biblioteca:**



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- Horário de funcionamento:
  - De segunda a sexta
  - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30